

## Mídia e partidos políticos no Brasil: A importância das eleições locais no contexto brasileiro

*Michele Goulart Massuchin<sup>1</sup>*

Quando este dossiê foi pensado, ainda no final de 2016, tínhamos a intenção de reunir resultados de pesquisas que analisassem o cenário das eleições municipais de 2016. O objetivo dessa delimitação visa contribuir, especificamente, com os estudos sobre as dinâmicas locais, seja no que diz respeito ao papel dos meios de comunicação, ao processo de decisão do voto ou à organização dos partidos e candidatos. Ao observar a literatura, tanto sobre comunicação política quanto partidos políticos, percebeu-se a necessidade de trazer estudos que pensam a estruturação de uma eleição local – tanto nas capitais quanto em pequenos municípios – já que normalmente há mais destaque na literatura para as dinâmicas das eleições nacionais nestas duas subáreas da Ciência Política.

Com isso, as preocupações e questões a serem respondidas se referem sempre àquilo que diz respeito ao âmbito local. Quais as especificidades das disputas locais que ocorreram em 2016? Como foi o desempenho do PT depois do desgaste da imagem do partido no cenário nacional? De que modo que os candidatos atuaram nas redes sociais? Como o HGPE – mediante as novas regras eleitorais – ajudou na construção da imagem dos incumbentes e desafiantes? Como se dão as alianças e coligações nos municípios? Qual a força da variável religião no contexto eleitoral local? Assim, estas são algumas das perguntas que os artigos apresentados neste dossiê pretendem responder. Os resultados trazem *insights*

---

<sup>1</sup> Professora adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente, coordena o Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (COPS/UFMA). E-mail: [mimassuchin@gmail.com](mailto:mimassuchin@gmail.com).

importantes que colaboram com os estudos que já vem sendo feitos no âmbito das eleições municipais no Brasil.

Alguns estudos, tanto na área de partidos políticos quanto de comunicação política demonstram a necessidade de investir na observação dos cenários locais. Lavareda e Telles (2016) reconhecem o avanço da literatura, mas chamam a atenção para as muitas lacunas que ainda existem, principalmente em função da heterogeneidade das características dos municípios. A ausência de estudos sobre contextos locais também é ressaltada por Kerbauy (2009), que fala da necessidade de uma agenda de pesquisa sistematizada sobre o papel dos partidos em eleições municipais. Speck e Carneiro (2013) também chamam a atenção para a ausência de estudos na dimensão local sobre legisladores, enquanto o cenário nacional conta com mais dados e pesquisas disponíveis. A quantidade de municípios e sua heterogeneidade faz com que se apresentem como um rico campo de estudo (SPECK e CARNEIRO, 2013). Na mesma esteira, Braga, Leine e Sabbag (2017) mostram que a política local é uma subárea que merece mais atenção para que não se tome as conclusões sobre a Primeira República para avaliar ou explicar a configuração atual. O levantamento da literatura feito por Santos (2012) também identificou mais trabalhos sobre as disputas presidenciais no que diz respeito aos estudos de comportamento eleitoral.

Alguns esforços, por outro lado, têm sido bastante perceptíveis nos últimos anos com a produção de pesquisas organizadas para entender os cenários eleitorais locais. Foram várias as contribuições pensando os modos de atuação das organizações partidárias (Braga, Leine e Sabbag, 2017; Kerbauy, 2009), as variáveis que influenciam na decisão do voto (Carreirão, 2009; Santos, 2011, Silveira, 2002; Baquero e Cremonese, 2009), as características do uso da internet (Braga, Nicolás e França, 2011; Marques e Mont'Alverne, 2013; Coutinho e Safatle, 2009) e o papel ativo dos meios de comunicação nas eleições das capitais e cidades de porte médio (Jardim, 2004; Azevedo, 2001).

Observando os anos mais recentes, pode-se citar a coletânea "*Eleições e mídia local: desvendando a democracia de massa em disputas municipais*" (2010), organizada por Emerson Urizzi Cervi, que reúne estudos sobre as eleições de 2008,

observando especificamente o comportamento da mídia local. As pesquisas analisam a cobertura eleitoral feita por jornais de dois municípios: Ponta Grossa e Curitiba, ambos no Paraná. Na sua maioria, os trabalhos traziam resultados sobre como veículos locais e os blogs jornalísticos acompanhavam as disputas, evidenciando alguns candidatos em detrimento de outros. A coletânea, em sua essência, mostrou a importância de observar veículos que não são enquadrados como *quality papers* nacionais, mas que também são importantes para pensar a configuração das disputas municipais. Como argumenta Pinto (2017), apesar da mídia regional ser secundária nos estudos em comunicação, elas tem crescido nos últimos anos, o que reforça a necessidade de observar como agem. Reforçamos aqui essa importância, principalmente porque muitos grupos de mídia tem relação com agentes políticos, o que pode ser fundamental nas disputas eleitorais.

Além das preocupações com os meios de comunicação, interessa entender a perspectiva dos eleitores e como estes agem no processo de decisão do voto, considerando a heterogeneidade de fatores que cada disputa local comporta. Esta observação detalhada foi feita no livro *“Como o eleitor escolhe seu prefeito: campanhas e voto nas eleições municipais”* (2011), organizado por Antônio Lavareda e Helcimara Telles, com as análises das disputas de diversas capitais brasileiras em 2008. Apesar das distintas correntes para entender o comportamento do eleitor, torna-se importante observar variáveis intrinsecamente locais. Segundo Telles, Lourenço e Storni (2009), parte-se do pressuposto que há semelhança nos padrões de comportamento dos eleitores em eleições presidenciais e locais, porém é preciso se debruçar sobre elas a partir de pesquisas empíricas.

Em 2015, com a coletânea *“Internet e Poder Local”*, organizada por Alessandra Aldé e Jamil Marques, observando as eleições de 2012, percebe-se que há uma preocupação nova entre os pesquisadores da subárea da Comunicação Política, que passam a dar atenção para a lógica dos usos e apropriações que candidatos e partidos fazem de recursos digitais, pois além das ferramentas convencionais – tais como o HGPE – é possível utilizar-se das redes sociais, dos websites, de blogs e outras formas de aproximação entre eleitores e candidatos.

Segundo Aldé e Marques (2015), embora sejam reconhecidas as diferenças na configuração das campanhas locais em relação às nacionais, isso não diminui a importância de observar o uso dos meios digitais, principalmente porque parte da literatura também reconhece que a proximidade de uma disputa municipal pode proporcionar maior possibilidade de participação dos cidadãos e experiências deliberativas que, talvez, sejam impossíveis em outras esferas.

Por último, tem-se uma segunda contribuição de Antônio Lavareda e Helcimara Telles, com a publicação do livro “*A lógica das eleições municipais*”, em 2016, no qual os organizadores reúnem capítulos de diversos pesquisadores que observam, agora, a disputa de 2012 em vários municípios, a partir de distintos interesses e perspectivas: uso de financiamento, cobertura eleitoral televisiva, uso do HGPE para propaganda de campanha; entre outras questões que perpassam as disputas locais. Segundo Lavareda e Telles (2016), diferente da coletânea lançada anteriormente, o cenário eleitoral de 2012 possui outras características contextuais que também precisavam ser estudadas para entendê-las e os estudos mostram, ainda, a multiplicidade de fatores que podem ser observados no âmbito local, o que indica a insuficiência em fazer equivalências entre disputas locais e nacionais.

Neste contexto das publicações citadas, percebe-se o esforço dos pesquisadores para sanar a lacuna dos estudos locais e entender aspectos tanto no âmbito das instituições quanto dos eleitores. Assim, este dossiê também se propõe a fazer o mesmo, ainda que seja com um menor número de publicações e dando mais espaço para as produções de mestrados, doutorandos e jovens doutores. Acreditamos que os artigos publicados na Agenda Política permitem entender um pouco mais a estruturação destas disputas, agora pensando especialmente no contexto de 2016.

O primeiro texto do dossiê, de autoria de Bruno Conceição, intitulado *Partido dos Trabalhadores e populismo: estudo de caso da ascensão e da queda eleitoral do PT no município de Gravataí-RS (1992-2016)*, discute como o PT, em um município específico, não teve forte consolidação. O autor analisa diversas variáveis que levaram à queda dos resultados eleitorais, sendo que a principal

explicação para tal resultado é a inviabilização da estrutura partidária por conta da dependência de um político populista. Trata-se de um estudo longitudinal que deve ser ressaltado, em que o autor também faz relações com o desempenho do PT no âmbito nacional evidenciando as relações entre as esferas local e nacional.

Na sequência, o artigo *Eleições, partidos e coligações: uma análise da consistência ideológica e das alianças no município de Matão*, escrito por Victor Picchi Gandin e Thais Cavalcante Martins, aborda a formação das coligações eleitorais e a estratégia dos partidos políticos em âmbito local, a partir de um estudo de caso. Com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os autores concluíram que há coligações ideologicamente inconsistentes ou semi-consistentes, as quais são formadas para assegurar ganhos eleitorais.

O terceiro texto – *Estratégias de discurso no HGPE na campanha pela prefeitura de Curitiba em 2016* – foi escrito por Daniela Neves, Andressa Kniess e Diego Ultramari e traz uma discussão sobre como o Horário Gratuito Político Eleitoral foi utilizado pelos candidatos de Curitiba, no Paraná. O artigo apresenta e discute as principais estratégias de discurso dos candidatos Rafael Greca, Ney Leprevost e Gustavo Fruet a partir da retórica, do apelo, do tipo de orador e da linguagem, comparando os desafiantes e o incumbente. Os resultados mostram que para Fruet predominou o discurso situacionista – mais pragmático e propositivo – enquanto para os dois outros candidatos predominou o discurso da sedução.

Também complementa o dossiê o trabalho escrito por Gabriel Silva Rezende, que tem como título *A ordem dos fatores altera o produto? A vitória de Crivella nas eleições para o executivo carioca de 2016*. O autor analisou a trajetória de Marcelo Crivella com o intuito de entender como se deu a expansão da base eleitoral na eleição para a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, a partir da conjuntura e da literatura sobre políticos evangélicos. Foi possível identificar os fatores que propiciaram o alto engajamento eleitoral evangélico, assim como as estratégias do candidato para angariar votos de outros estratos.

O último artigo a completar o dossiê, *As eleições de 2016 no estado de São Paulo e o eixo direita-esquerda*, de Jean Lucas Macedo Fernandes, analisa os resultados eleitorais, posicionando os partidos no eixo ideológico para entender a

organização partidária no estado depois da última disputa municipal. Os resultados mostram a perda de espaço político do PT, a ampliação do PSB e de pequenas legendas e a manutenção da hegemonia do centro e direita. Dessa forma, percebe-se algumas mudanças, mas ao mesmo tempo nota-se a consolidação de forças historicamente enraizadas.

Outro ponto importante a ser destacado é que o texto que preenche a seção “Agenda da Ciência Política no Brasil” desta edição discute uma abordagem metodológica pensada, também, a partir da disputa eleitoral de 2016 em Curitiba. Da mesma forma que outras revistas da área, ressaltamos a pertinência de discussões metodológicas na Ciência Política para o avanço das pesquisas, principalmente pensando aspectos e especificidades dos cenários locais que, por vezes, não permitem a utilização de modelos estruturados para outros países ou para cenários mais abrangentes. Desenvolver propostas metodológicas é, portanto, um exercício de pesquisa que precisa ser estimulado, seja para trazer resultados mais aprofundados sobre os diferentes objetos de pesquisa ou para oferecer mecanismos compartilhados de pesquisa para outros pesquisadores, a fim de possibilitar, em tempos futuros, pesquisas comparativas entre diferentes municípios, partidos ou meios de comunicação (pensando aqui nos objetos contemplados neste dossiê).

A proposta metodológica apresentada nesta edição é de autoria das pesquisadoras Edna Miola e Fernanda Cavassana de Carvalho e foi produzida a partir dos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Discurso, Comunicação e Democracia (DISCORD). Além de apresentarem a proposta, as autoras aplicam no cenário das eleições municipais de 2016 em Curitiba. A partir das variáveis apresentadas na proposta, o trabalho mostra que a campanha foi altamente informativa, sendo perceptível a racionalidade nas estratégias utilizadas. A despeito disso, percebeu-se também uma campanha centralizada na apresentação dos atributos dos candidatos em detrimento das propostas eleitorais.

Por fim, ressaltamos que este dossiê não abarca todas as possibilidades de estudos sobre as disputas de 2016 – até porque muitos estudos ainda estão em andamento para publicações futuras – mas pode mostrar, pelo menos, alguns

cenários e comportamentos em capitais e pequenos municípios que ajudam a entender a lógica das disputas locais. Que nossos leitores e leitoras que se interessam pelo tema ou que têm curiosidade de entender aspectos que perpassam as eleições fora dos grandes centros e do eixo nacional possam encontrar neste dossiê subsídios ou *insights* para suas pesquisas.

## Referências

AZEVEDO, F. A. Imprensa e Cobertura Eleitoral: os Jornais Paulistas e a Eleição Municipal de 2000. Anais do 10º Encontro Anual da COMPÓS, Brasília, 2001.

ALDÉ, A.; MARQUES, F. Internet e Poder Local. Salvador: Edufba, 2015.

BAQUERO, M. & CREMONESE, D. (orgs.). Eleições municipais 2008: uma análise do comportamento eleitoral Brasileiro. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.

BRAGA, S.; NICOLÁS, M. A.; FRANÇA, A. S. T. “Uso da internet e oportunidades de participação política virtual nas eleições municipais de outubro de 2008 no Brasil”. Revista Debates, Porto Alegre, vol. 5, p. 117-144, 2011.

BRAGA, M. S. S.; LEINE, P.; SABBAG, G. Partidos e representação na política local: perfil e vínculos político-partidários dos vereadores paulistas. Colomb.int., Bogotá, n. 91, p. 117-150, 2017

CARREIRÃO, Y. As eleições para prefeito em Florianópolis: contribuição para uma história eleitoral. Perspectivas, v.35, 2009.

CERVI, E (org). Eleições e mídia local: desvendando a democracia de massa em disputas municipais. Ponta Grossa: TodaPalavra, 2010

COUTINHO, M; SAFATLE, V. A Internet E As Eleições Municipais Em 2008. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 17, n. 34, p. 115-128, out. 2009

JARDIM, M. Palanque eletrônico em eleições locais: aspectos do acesso dos municípios ao HGPE na televisão. Revista de Sociologia e Política, n.22, p. 45-58, 2004.

KERBAUY, M. T. As eleições municipais de 2008: Federações partidárias ou partidos nacionais. Perspectivas, v.35, p. 15-33, 2009.

LAVAREDA, A.; TELLES, H. (Org.). Como o eleitor escolhe seu prefeito: campanha e voto nas eleições municipais. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

LAVAREDA, A; TELLES, H (orgs.). A lógica das eleições municipais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

Mídia e partidos políticos no Brasil: A importância das eleições locais no contexto brasileiro | Michele Goulart Massuchin | 03 - 10

MARQUES, F. P.J. A.; MONTALVERNE, C. Twitter, eleições e poder local: Um estudo sobre os vereadores de Fortaleza. *Contemporanea*, 11(2):322-347, 2013.

PINTO, P. Brasil e as suas mídias regionais: estudo dos mercados das regiões Norte e Sul. Rio de Janeiro: Luminária, 2017

SANTOS, S. A. Comportamento do voto: reeleições dos prefeitos em capitais brasileiras – 2008. Curitiba. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade Federal do Paraná, 2011.

SANTOS, S. A.. Estudos sobre comportamento eleitoral em municípios brasileiros. *Paraná Eleitoral*, v. 1 n. 1 p 49-60, 2012.

SILVEIRA, F. E. (org.). *Estratégia, mídia e voto*. Porto Alegre: PUC-RS, 2002.

SPECK, B W; CARNEIRO, J M B. Candidatos, partidos e coligações nas eleições municipais de 2012. *Cadernos Adenauer XIV*, n. 02, 2013.

TELLES, H. S.; LOURENÇO, L.; STORNI, T. P. Partidos, campanhas e voto: como o eleitor decide nas eleições municipais. *Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 12, n.1, p. 91-116, jan.-jun, 2009.